



H0587

A QUESTÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA/IEL/ UNICAMP)

Flávia da Silva Tavares (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dra. Edwiges Maria Morato (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Considerando que por meio da linguagem os indivíduos se tornam sujeitos sociais, este estudo se propôs a analisar o estatuto “inclusivo” das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência de Afásicos (CCA), que funciona no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas abertas com os sujeitos do grupo de afásicos, sendo analisados com enfoque nos comentários sobre experiências e dificuldades de inclusão após o comprometimento neurológico. Os sujeitos desta pesquisa foram sete, sendo cinco deles do sexo feminino e dois do masculino. A idade média dos sujeitos, na ocasião da entrevista, era cinquenta e sete anos (57). Encontramos como fator de exclusão social posta pela afasia seu impacto sobre as questões de trabalho e isolamento social. De todo modo, o fator ocupacional, dentro da amostra estudada, não pareceu ser decisivo com relação à inclusão/exclusão social. Ao que parece, são as dificuldades de comunicação decorrentes da afasia, associadas ao preconceito lingüístico-social que acompanha as reações de familiares e amigos o que mais favorece o isolamento do afásico. O CCA por ser um espaço destinado à interação de pessoas afásicas e não-afásicas favorece situações voltadas para usos efetivos de linguagem e rotinas significativas da vida em sociedade. Desta forma, o CCA não promove inclusão social no sentido restrito de incluir os sujeitos no mercado de trabalho, mas seu caráter inclusivo se evidencia pelo fortalecimento dos afásicos como sujeitos da linguagem.

Afasia - Linguagem - Inclusão social